

Exportações e importações dos Estados em 2020

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 1.906,2 milhões, nos sete primeiros meses de 2020, registrando queda de 11,6%, relativamente ao mesmo período de 2019. As importações, no valor de US\$ 1.136,6 milhões, retrocederam mais ainda, 40,7%, gerando saldo superavitário na balança comercial de US\$ 769,6 milhões. As vendas de Alumina calcinada (31,6% da pauta do Estado) e Pastas químicas de madeira (16,0%) recuaram 24,0% e 41,3%, respectivamente, nesse período. Por outro lado, a queda das importações foi motivada pela redução das aquisições de Óleos de petróleo (-48,0%), Óleos leves e preparações (-45,7%) e Álcool etílico (-77,0%).

O Piauí acumulou superávit de US\$ 126,9 milhões, até julho de 2020, resultado de US\$ 292,0 milhões de exportações e US\$ 165,1 milhões de importações. Ante o mesmo período de 2019, as exportações cresceram 22,6%, enquanto as importações aumentaram 132,0%. As vendas de Soja (78,4% da pauta do Estado) registraram incremento de 12,2%, no período, enquanto as de Ceras vegetais (11,2%) e Mel Natural (3,7%) aumentaram 48,7% e 152,0%, respectivamente. O acréscimo nas importações foi devido à aquisição de Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (51,4% da pauta), utilizados na produção de energia solar.

O Ceará registrou, até julho de 2020, exportações no valor de US\$ 1.120,9 milhões, queda de 19,3%, ante mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 1.422,1 milhões, aumento de 2,5%, nesse período. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 301,2 milhões. As vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, 48,7% da pauta cearense, retrocederam 18,9%, no período. Pelo lado das importações, as aquisições de Hulha betuminosa, não aglomerada (12,4% da pauta importadora), insumo para a siderúrgica do Estado, retrocederam 36,8%. Enquanto as compras de Trigos e misturas de trigo com centeio e de Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas ou de roletes; caixas de transmissão, redutores, etc. cresceram 13,8% e 4.218,5%, respectivamente.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 42,6 milhões, no ano, decorrente de US\$ 142,7 milhões de exportações e de US\$ 100,1 milhões de importações. Frente a janeiro a julho de 2019, as exportações decresceram 37,4%, enquanto as importações cresceram 9,4%. Os principais produtos exportados pelo Estado, no acumulado do ano, foram: Melões frescos (21,1% da pauta), Sal marinho (17,7%) e Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 40,5%, enquanto as de Sal marinho e de Óleos de petróleo cresceram 86,4% e 20,4%, nessa ordem.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 58,7 milhões e as importações alcançaram US\$ 291,3 milhões, gerando deficit de US\$ 232,5 milhões na balança comercial do Estado, no período de janeiro a julho de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, tanto as vendas externas (-8,7%) como as aquisições (-15,2%) decresceram. As exportações de Calçados de borracha ou plástico (49,7% da pauta) caíram 12,2%, no período em foco. Austrália (23,8% do total), França (12,1%) e Bélgica (8,9%) foram os principais destinos dos calçados paraibanos, porém apenas a Bélgica aumentou em 18,6% as compras do produto, Austrália (-14,9%) e França (4,2%) reduziram suas aquisições de calçados.

Em Pernambuco, nos primeiros sete meses de 2020, as exportações totalizaram US\$ 829,4 milhões e as importações, US\$ 1.972,4 milhões, resultando em deficit de US\$ 1.143,0 milhões no saldo da balança comercial. Ante o mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 10,5%, com destaque para o crescimento das vendas de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+33,9%) e de Açúcares de cana (+153,6%). As importações caíram 33,4%, com destaque para a redução nas aquisições de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-69,0%), Óleos leves e preparações (-56,3%) e Propano, liquefeito (-44,6%).

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 228,0 milhões) quanto as importações (US\$ 378,0 milhões) registraram crescimento de 20,8% e 16,2%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 150,0 milhões. O aumento das vendas alagoanas foi devido ao incremento de 21,7% nas exportações de Açúcares de cana (84,9% da pauta do Estado). Os principais países de destino do produto foram Argélia (25,4%), Estados Unidos (23,7%), Canadá (17,6%) e Indonésia (10,1%).

Sergipe exportou US\$ 24,2 milhões, no período de janeiro a julho de 2020, valor 29,8% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (-23,5%), Calçados de borracha ou plástico (-68,4%) e Açúcares de cana (-27,6%). As importações (US\$ 119,6 milhões) decresceram 81,2%, nesse período. No acumulado do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 95,3 milhões.

A Bahia acumulou superávit de S\$ 1.684,7 milhões, no acumulado até julho deste ano. As exportações, US\$ 4.308,9 milhões, decresceram 5,0% e as importações, US\$ 2.624,1 milhões, caíram ainda mais, 37,3%, frente a janeiro a julho de 2019. Enquanto, as vendas de Óleos de petróleo (+42,1%) e Soja (+25,7%) cresceram, as de Automóveis de passageiros (-77,8%), Fios de cobre refinado (-66,3%) e Pasta química de madeira (-15,9%) retrocederam.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados: Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões

Estados	Exportação				Importação				Saldo
	Valor	Part. (%)	Jan-jul/2020/ Jan-jul/2019	Var. %	Valor	Part. (%)	Jan-jul/2020/ Jan-jul/2019	Var. %	
Maranhão	1.906,2	21,4	-	11,6	1.136,6	13,8	-	40,7	769,6
Piauí	292,0	3,3	-	22,6	165,1	2,0	-	132,0	126,9
Ceará	1.120,9	12,6	-	19,3	1.422,1	17,3	-	2,5	- 301,2
Rio Grande do Norte	142,7	1,6	-	37,4	100,1	1,2	-	9,4	42,6
Paraíba	58,7	0,7	-	8,7	291,3	3,5	-	15,2	- 232,5
Pernambuco	829,4	9,3	-	10,5	1.972,4	24,0	-	33,4	- 1.143,0
Alagoas	228,0	2,6	-	20,8	378,0	4,6	-	16,2	- 150,0
Sergipe	24,2	0,3	-	29,8	119,6	1,5	-	81,2	- 95,3
Bahia	4.308,9	48,4	-	5,0	2.624,1	32,0	-	37,3	1.684,7
Nordeste	8.911,2	100,0	-	7,0	8.209,4	100,0	-	31,1	701,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/08/2020).

Tabela 2 - Nordeste e Estados: Principais produtos exportados e importados - Em % - Jan/jul 2020

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (31,6%), Soja (30,6%), Pastas químicas de madeira (16,0%)	Óleos de petróleo (42,0%), Óleos leves e preparações (16,9%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (7,1%)
Piauí	Soja (78,4%), Ceras vegetais (11,2%), Mel natural (3,7%)	Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (51,4%), Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (7,2%), Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 650 kVA e <= 10.000 kVA (4,7%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (48,7%), Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores (7,9%), Castanha de caju (4,9%)	Hulha betuminosa (12,4%), Trigos e misturas de trigo com centeio (9,8%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (6,7%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (21,1%), Sal (17,7%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (12,9%)	Trigos e misturas de trigo com centeio (36,9%), Máquinas de moldar artigos de pasta de papel, papel ou de cartão (3,2%), Polietileno de densidade < 0,94, em forma primária (2,8%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos (49,7%), Sucos de abacaxi (7,3%), Minérios de titânio e seus concentrados (6,0%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (12,2%), Trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (10,7%), Malte não torrado (7,6%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (25,8%), Poli(tereftalato de etileno) (9,8%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida (9,5%)	Propano, liquefeito (9,6%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (9,4%), p-Xileno (6,3%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (84,9%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (3,5%), Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura (2,6%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (9,3%), Alhos, frescos ou refrigerados (9,2%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (2,7%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (56,9%), Outras preparações alimentícias (10,5%), Óleo essencial de laranja (5,7%)	Tubos flexíveis de ferro ou aço, mesmo com acessórios (15,6%), Trigos e misturas de trigo com centeio (13,9%), Gás natural liquefeito (13,5%)
Bahia	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (16,1%), Soja (14,4%), Pastas químicas de madeira (11,8%)	Óleos leves e preparações (17,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (8,4%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima <= 5 t (5,4%)
Nordeste	Soja (16,2%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (10,6%), Pasta química de madeira (9,1%)	Óleos leves e preparações (10,5%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (10,0%), Trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (5,3%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 13/08/2020).